

GAEA - Relato do cursista

O PERCURSO PELO CURSO FORMAÇÃO EM GÊNERO, ÁGUA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Por Adriana Dezan



GAEA - GÊNERO, ÁGUA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Realização



Parceria



Apoio



Em agosto de 2013, fui aprovada no curso de Extensão em Formação em Gênero, Água e Educação Ambiental pela UFMS, meu interesse pelo meio ambiente começou ainda muito nova, sempre morei no interior e percebi que a preservação é muito importante para nossa vida e do planeta, cuidar do planeta é cuidar da vida, é garantir para as próximas gerações um mundo melhor. Esse curso me proporcionou maior entendimento nesta questão que gera grande destaque no mundo inteiro.

Abaixo segue todos os temas que foram abordados no curso Extensão em Formação em Gênero, Água e Educação Ambiental.

Educomunicação é um conceito que propõe o uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na aprendizagem através de meios de mídia. Podemos trabalhar e estudamos em cima de nossas atitudes, comportamentos, valores, e decisões considerando as relações com o mundo e com os fatores sociais, políticos, culturais e econômicos. O desafio agora é inserir nas escolas e na educação, conteúdos comunicativos que contemplem experiências culturais, através da informação e comunicação.

Água é um recurso natural vital e indispensável à manutenção dos ambientes naturais. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU) cerca de 0,008 %, do total da água do nosso planeta é potável. Sua composição química é tão simples que disfarça sua importância para o desenvolvimento da sociedade e para a preservação de todas as formas de vida existentes no planeta.

O Estado de Mato Grosso do Sul, é um dos estados mais ricos em água e detentor de uma das maiores reservas de água doce superficial e também de expressiva reserva de água subterrânea. O Estado já possui um Plano Estadual de Recursos Hídricos que foi aprovado pelo conselho Estadual de Recursos Hídricos em 2009.

Hoje se discute muito sobre o tema Educação Ambiental, pois ganharam destaque na mídia a partir da realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro. Foram discutidos vários debates em torno de questões sócias, como Gênero, direitos humanos, conservação do meio ambiente, proteção dos recursos naturais, do desenvolvimento e consumo sustentável.

Foi assinado o Tratado de Educação Ambiental, esse tratado define princípios e aponta para um plano de ação dos educadores ambientais, estabelecendo uma relação entre as políticas públicas de educação ambiental e sustentabilidade.

A Educação Ambiental é vista hoje como uma possibilidade de transformação ativa da realidade e das condições da qualidade de vida, por meio da conscientização advinda da prática social refletiva embasada pela teoria (Loureiro, 2006). Segundo Loureiro (2006), essa conscientização é obtida com a capacidade crítica permanente de reflexão, diálogo e apropriação de diversos conhecimentos. Esse processo torna-se fundamental para se formar sociedades sustentáveis, ou seja, orientadas para enfrentar os desafios da contemporaneidade, garantindo qualidade de vida para esta e futuras gerações.

Coletivos Educadores é uma proposta desenvolvida pelo Ministério de Meio Ambiente entre os anos de 2003 e 2008, para promover a articulação de grupos permanentes junto à população, incentivados pelos educadores ambientais populares.

Os Coletivos atuam em processos formativos permanentes, participativos, continuados e voltados à totalidade e diversidade de habitantes em determinado território.

O Coletivo é grupo formado por pessoas atuante na comunidade local desenvolvendo ações de educação ambiental. Esse grupo de Coletivos Educadores pode ser formado por pessoas ligadas a instituições: ONG'S, prefeituras, empresas, órgãos públicos, redes de EA, formação de professores, educadores e pessoas ligadas aos seus contextos de vida ou de trabalho.

A inserção da temática convergiu com a criação da organização não governamental (ONG) Mulheres em Ação no Pantanal (MUPAN). A utilização da educação ambiental torna-se uma estratégia para formar e informar quanto ao papel das mulheres nos espaços constituídos, inclusive nos relacionados à água. Gênero muitas vezes é utilizado como sinônimo de mulher, sendo Gênero como uma construção social nas diferenças culturas, passa pelo comportamento e papéis de homens e mulheres na sociedade. Gênero é uma identidade que adquirida e refere-se à variedade de papéis e relacionamentos construídos pela sociedade para os dois sexos.

Atualmente trabalho na empresa Cooperativa Central Aurora Alimentos, é uma cooperativa que procura desenvolver programas que visam o envolvimento das pessoas, principalmente no assunto que envolve a sustentabilidade. Faço parte do Comitê da Comunicação, esse Comitê tem como objetivo levar a informação para todos os empregados, como murais, gincanas, concursos, cartazes, programas, palestras e reuniões.

Estamos trabalhando para ter uma rádio interna, que será transmitida nos setores da produção, restaurante e área de descanso. Essa rádio tem intenção de levar ao empregado às informações importante para ele, com o objetivo de estar por dentro de vários assuntos, como datas comemorativas, cardápio do dia, Missão Visão e Valores da Cooperativa Aurora Alimentos, mensagens de motivação, programas do mês, campanhas, gincanas e promoções internas.

Faremos gravações dos assuntos que irão tocar durante a semana inteira, e junto deixaremos uma rádio web com músicas formais e som ambiente. Sempre procuramos trabalhar temas importantes, como água, saúde, segurança, Sustentabilidade, meio ambiente e valorização do empregado.

No dia 22 de março comemora-se o dia internacional da água, nossa equipe fez a montagem de murais, com reportagens de conscientização sobre a água, foi posto frases e imagens de água nos bebedouros, torneiras e banheiros, com a intenção de ter o envolvimento dos funcionários para a mudança de hábito e maior cuidado com este recurso tão valioso.

Está em nossas mãos de construirmos e preservarmos a nossa moradia coletiva. O compromisso e a responsabilidade com o planeta não são valores passíveis de delegação. Cada um deve assumir e adotar comportamentos responsáveis, cuidado e amor com o planeta.

Referências

Educomunicação, Wikipédia, a enciclopédia livre.

LOUREIRO, C.F.B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/formacao-de-educadores/coletivos-educadores>